

---

**UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE O FUNCIONALISMO E A  
PROPOSTA DE ANÁLISE DO PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO  
DO PREFIXO [RE] NAS FÁBULAS DE FEDRO E DE MONTEIRO  
LOBATO**

Valeria Viana Sousa<sup>20</sup>  
(UESB)

Jorge Augusto Alves da Silva<sup>21</sup>  
(UESB)

**RESUMO**

Na presente pesquisa, realizamos um estudo sobre o prefixo **re-**, no qual constatamos o seu valor polissêmico. Ainda que a sua prototipicidade concentre-se no valor da repetição, o prefixo em estudo tem migrado para valores outros, como o sentido de intensidade, de retrocesso, de reciprocidade, de mudança de estado, de oposição, de negação, de lugar interior e sentido de realização do ato de modo diferente ou com resultado diferente. Todos esses usos co-ocorrem na língua, são aceitos e homologados pelos falantes no processo interativo. Para a constatação dessa ampliação semântica, analisamos algumas fábulas.

**PALAVRAS-CHAVE.** Funcionalismo. Prefixo. Ampliação semântica.

---

Doutora em Letras pela UFPB.

Professora adjunta do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL)/UESB  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Doutor em Letras (Linguística Histórica) pela UFBA. Professor titular do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL)/UESB.

## INTRODUÇÃO

O crucial em um estudo funcionalista é verificar como acontece a comunicação em uma língua, reconhecendo que há uma estrutura pertencente à língua e que essa sofre pressões de uso, de ordem cognitiva, por parte dos falantes. Essas pressões fazem com que determinados itens usados antes com a função A passem a ser usados e rotinizados, além dessa, para outras funções, como A', B' etc.

A partir da linha de pensamento estabelecida por essa perspectiva teórica, neste estudo temos como objetivo investigar o sentido primeiro do prefixo **re-** e quais foram as motivações internas e externas que o fizeram sofrer uma expansão semântica passando a ser responsabilizado por seis (6) acepções, segundo Carlos Gois (1945), no *Dicionário de Afixos e Desinências*. A saber: a) de novo; b) aumento, intensidade; c) oposição; d) reciprocidade; e) negação; f) lugar interior; e a ser categorizado em nove (nove) acepções segundo o nosso estudo, no qual foram acrescentados os valores de retrocesso (movimento para trás ou de volta); de mudança de estado e de sentido de realização do ato de modo diferente ou com resultado diferente .

A fim de comprovarmos a hipótese de que o prefixo **re-** possui uma grande produtividade na língua e passa por um processo de extensão semântica, analisamos o uso conferido a expressões que trazem o prefixo **re-** em *corpora* formados pelo *corpus* (1) quinze (15) fábulas de Esopo e Fedro e pelo *corpus* (2) quinze (15) Fábulas de Monteiro Lobato. Realizamos a leitura desse material e selecionamos as fábulas que continham os vocábulos prefixados em **re-** e, nestas fábulas, selecionamos vocábulos de interesse e os discutimos.

O presente artigo é composto por essa introdução, seguida de uma reflexão sobre a Teoria Funcionalista e estudos acerca do prefixo **re-** realizados em dicionários, gramáticas históricas e normativas,

---

pesquisas gerativistas; e, por fim, há a análise dos vocábulos encontrados no nosso *corpora* e as conclusões ainda parciais desse estudo.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

As fábulas são pequenas narrativas que servem para ilustrar vícios e virtudes através de personagens representados, em sua maioria, como criaturas ou animais imaginários. Ao final da fábula, a rigor, há a ilustração de uma moral que objetiva induzir o leitor a uma conduta adequada de valores considerados bons.

Escolhemos, para a realização da nossa análise, um *corpora* formado por:

*corpus* (1) : quinze Fábulas de Esopo e Fedro

*corpus* (2) : quinze Fábulas de Monteiro Lobato

Inicialmente, mapeamos nas trinta (30) fábulas as formas existentes do prefixo **re-**. Encontramos, em apenas três (03) fábulas do *corpus* (1) e em cinco (05) fábulas do *corpus* (2), vocábulos formados com o prefixo proposto para análise.

Em seguida, realizamos uma análise dos vocábulos encontrados, observando, no contexto de onde as palavras foram retiradas, os valores semânticos presentes no prefixo **re-**. Optamos por realizar a análise das formações com o prefixo **re-** estabelecendo um diálogo entre os vocábulos encontrados nos *corpora* e os sentidos dos verbetes no *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*.

---

No *corpus* (1), analisamos as Fábulas “ O rato , a rã e o minhoto”, “O vilão que recolhe a serpente” ,narrativas esopianas, e “O irmão e a irmã”, narrativa de Fedro.

No *corpus* (2), analisamos as Fábulas *Pau de dois bicos, Formiga Má, O cavalo e o burro, O orgulhoso ,Os dois burrinhos.*

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A história do funcionalismo sempre foi pautada a partir da instabilidade entre a relação de estrutura e função. Os funcionalistas têm, como princípio chave da sua teoria, a noção de que o sistema funcional das línguas é determinado para uma finalidade e pela natureza das suas funções características. A língua, assim, é um sistema de meios de expressão apropriados a um objetivo, a um propósito e as estruturas linguísticas, nesse sentido, não são consideradas como autônomas, mas sim como estruturas que estão imbricadas às circunstâncias discursivas e entrelaçadas aos aspectos cognitivos da produção.

Duas tendências, segundo Salomão (1994), emergem no funcionalismo à procura de justificativas para a estrutura linguística: a externalista, que se apoia no contexto de uso discursivo; e a internalista, nos quais os processos mentais é que são os responsáveis pela origem de tais estruturas. Givón (1971) articula as duas tendências e associa o funcionamento do que é externo como uma evidência do funcionamento do que é interno.

Dessa maneira, o falante, ao articular elementos em vocábulos, o faz com a intenção clara de provocar novos sentidos, ou melhor, de ressignificar os vocábulos, buscando atingir o seu anseio de uma maior expressividade. Os itens linguísticos, nessa perspectiva, deslocam-se de um eixo A para um eixo B, quer seja em nível de categorização de

---

funções, quer seja em nível de valores semânticos em busca de um resultado pragmático mais adequado e viável diante das intenções do falante.

A criação de novos vocábulos emerge dessa necessidade e, para tanto, os falantes dispõem de vários recursos. Entre eles, a criação de novas formas através de velhas formas já existentes na língua, através de mecanismos de formação de palavras.

Nessa perspectiva, Basílio (1999) traça as características do que seria um falante ideal na língua: aquele que possuísse o conhecimento das relações lexicais possíveis na língua materna e que, de posse desse conhecimento, explorasse as relações e as possibilidades de formação de novas palavras.

Na teoria funcional, por sua vez, há o reconhecimento da aridez presente diante da tentativa de estabelecer limítrofes e de explicar o que acontece com um item linguístico. Nos apoiaremos nos parâmetros postulados em Heine (1991), como subsídio para a nossa discussão.

Heine (1991), ancorado no suporte da gramaticalização, postula quatro parâmetros a respeito de um item, a saber : extensão, dessemantização, decategorização e erosão. O presente trabalho estará focado no parâmetro da extensão. A esse respeito, podemos afirmar que a extensão diz respeito ao uso de terminado item em novos contextos e como essa forma de deslocamento do item implica um processo de ampliação semântica, tendo em vista que esse item passa não apenas atuar em um determinado contexto, mas ganha um “mundo” de possibilidades;

Inicialmente, podemos postular que o prefixo **re-** surge na língua como um prefixo bastante produtivo que carrega, a priori, o valor de repetição da ação postulada no verbo base ao qual esse prefixo é agregado

---

Analisando o prefixo **re-**, percebemos que esse prefixo traz de forma acentuada o sentido da repetição de alguma ação. A rigor, os falantes quando desejam manifestar o ato de *fazer novamente* e manifestam esse desejo através do uso de um prefixo o fazem com o **re-**. Assim, é comum vermos expressões como *refazer*, *reler*, *recomeçar* nos diálogos, assim como, ao abrirmos um dicionário, somos invadidos por expressões como *reabastecer*, *reabilitar*, *reabitar*, *reabotoar* e, assim, por diante.

Em estudos de natureza formal, realizados por Cavalcanti (1980), há a menção que o único sentido vivo recuperável pelos falantes da língua portuguesa do prefixo **re-** é como afixo que auxilia na formação de verbos que impliquem a repetição de uma ação verbal. Dessa forma, através de testes de reconhecimento e testes de verificação de produtividade dos prefixos, a pesquisadora mostra que é possível constatar que o falante intenciona, ao adicionar o prefixo **re-** a uma base verbal, o retorno ao ponto inicial de uma dada ação.

Na teoria funcional, fenômenos como esse são relacionados à noção de prototipia. Na teoria dos protótipos, as categorias podem ser classificadas com uma maior exatidão, tomando como foco de observação o elemento linguístico que reúne um maior número de atributos. Este é responsável por caracterizar uma categoria e é considerado, dessa forma, como protótipo dessa classe, compartilhando, em uma escala proporcional diferenciada, de traços ou propriedades dessa categoria.

Dessa forma, podemos afirmar, relacionando prototipia ao prefixo **re-**, que esse prefixo tem como lugar central o *valor da repetição, do fazer de novo*. Alguns outros elementos na língua também corroboram como isso e esse prefixo também possui outros valores, mas, a rigor, essa seria a sua missão primeira na língua. Seria esse, então, o uso prototípico desse item, a nosso ver.

## CONCLUSÕES

Nessa discussão apresentada, através desse diálogo estabelecido entre as teorias e pesquisas sobre o prefixo e comungando com Sandmann (1997) , que reconhece ,no prefixo **re-**, a polissemia como um fator inerente, constatamos que o prefixo **re-** , mesmo que possuindo , a prioristicamente, o valor de repetição, pode ser categorizado com uma gama de valores outros que se sistematizam , segundo a nossa ótica, assim :

1. sentido de repetição;
2. sentido de intensidade ;
3. sentido de retrocesso;
4. sentido de reciprocidade;
5. sentido de mudança de estado;
6. sentido de oposição;
7. sentido de negação;
8. sentido de lugar interior;
9. sentido de realização do ato de modo diferente ou com resultado diferente.

Podemos afirmar ainda que o prefixo **re-** é bastante produtivo na língua e isso tem relação estreita com a sua plurrisignificação , embora, em princípio, esteja, na consciência do falante, como um prefixo formador unicamente de vocábulos com o sentido da repetição.

---

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**.45.ed.São Paulo:Saraiva, 2005
- AULETE, Caldas.**Dicionário Contemporâneo de Língua Portuguesa**.3.ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1980
- AZEREDO, José Carlos. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.
- BASILIO, Margarida. **Teoria lexical**. 6.ed. São Paulo:Ática,1999.
- BECHARA, Evanildo. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**.Rio de Janeiro:Lucerna, 2006.
- \_\_\_\_\_.**Moderna gramática portuguesa**. 37.ed.Rio de Janeiro:Lucerna,2000.
- BRÉAL, Michel.**Ensaio de semântica**.São Paulo:Educ, 1992.
- CAVALCANTI, R. **Um estudo sobre alguns prefixos de origem latina numa abordagem gerativista**. 1980.Dissertação ( Mestrado) - PUC – Rio, Rio de Janeiro,1980.
- CÂMARA Jr. Joaquim Mattoso. **Dicionário de Linguística e Gramática**.15.ed.Petrópolis:Vozes, 1986.
- CUNHA,Antônio Geraldo da. **Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi**. 4.ed. São Paulo: Companhia Melhoramentos;Brasília: Universidade de Brasília, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**.2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- CUNHA,Celso;CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**.2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- CUSATELLI, Giorgio.*Dizionario Garzanti Della Língua Italiana*.Itália: Aldo Garzanti Editore, 1968.
- DAUZAT, Albert;DUBOIS, Jean;MITTERAND, Henri. **Dictionnaire étymologique et historique du français**.Paris:Larousse,1993.

- 
- DUARTE, P.M.T. **A identificação do prefixo em diversas abordagens linguísticas. D.E.L.T.A.vol.14n1.** São Paulo, 1998.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da Língua Portuguesa.** 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FIRMINO, Nicolau. **Dicionário Latino Português.** 2.ed. São Paulo. Melhoramentos. [s.d.]
- GIVÓN, Talmy. **Historical syntax and synchronic morphology: an archaeologist' field trip.** Chicago: Linguistic Society, 1971.
- \_\_\_\_\_. **Functionalism and grammar.** Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.
- GÓIS, Carlos. **Dicionário de Afixos e Desinências.** 4.ed. São Paulo: Editora Paulo de Azevedo e Comp. Ltda, 1945.
- HEINE, Bernd; CLAUDI, Ulrike; HUNNEMEYER, Frederike. **Grammaticalization conceptual framework.** Chicago: The University of Chicago Press, 1991.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001
- LAPA, Manuel Rodrigues. **Estilística da Língua Portuguesa.** 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- LYONS, **Linguagem e Linguística: uma introdução. Trad.** Marilda Winkler Averborg, Clarisse Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- MARTINS, Nilce Sant'Anna. **Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.
- MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa.** 4.ed. Campinas: Pontes, 2002.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Guia de uso do português: confrontando regras e usos.** São Paulo: Editora UNESP, 2003.

---

NUNES, José Joaquim. **Cretomatia Arcaica: excertos da literatura portuguesa desde o mais antigo que se conhece até ao século XVI.3.ed. Lisboa:Clássica Editora, 1943.**

OLIVEIRA, S. **Derivação prefixal: um estudo sobre alguns prefixos do português brasileiro.2004. Dissertação ( Mestrado).UFSC, Florianópolis,2004.**

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas do português.Belo Horizonte: Editora UFMG,1998.**

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da língua portuguesa.36.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.**

SAID ALI,M. **Gramática histórica da Língua Portuguesa. 8.ed.São Paulo: Melhoramentos;Brasília:Editora Universidade de Brasília, 2001.**

SALOMÃO, Margarida M. **Idiomaticidade e motivação cognitiva: a face-de-Jano da gramática . Juiz de Fora: UFJF,1994.**

SANDMANN, Antônio J. **Morfologia geral. 3.ed. São Paulo: Contexto,1997.**

\_\_\_\_\_. **Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo. Curitiba:Editora UFPR, 1989.**

SA NUNES, José. **Língua Vernácula:gramática e anthologia. Porto Alegre:Livraria do Globo,1935.**

SILVA NETO, Serafim da.**História da língua portuguesa. 3.ed.Rio de Janeiro : Presença/MEC,1979**

SILVEIRA, Sousa da. **Lições de português. 9.ed. Rio de Janeiro: Presença, 1983.**

WEISZFLOG, Walter et al.**MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia de Melhoramentos, 1998.**